

SEGUINDO OS RASTROS DE UM PADRE: A BATINA, O MANDATO POLÍTICO E OS AMORES DO CÔNEGO FONSECA

Edimário Alves Macêdo¹

Resumo: Este artigo objetivando estudar o Cônego Manoel Luis da Fonseca e suas práticas de romanização, evidenciou-se a trajetória política e religiosa do Cônego Manoel Luis da Fonseca e suas práticas de romanização na Paróquia de Nossa Senhora do Amparo do Riachão, entre os anos de 1884 a 1938. Narra-se a trajetória de vida do Padre Fonseca através do livro de tomo da Igreja, literatura memorialista local e história oral. Procura-se enfocar as visitas pastorais, implantação de associações na Paróquia Nossa Senhora do Amparo e a trajetória de vida de um importante vigário do interior de Sergipe, conhecido como Padre Fonseca: um reformador, incomum e desviado; detentor do poder religioso e político.

Palavras-Chaves: Padre Fonseca, Paróquia de Nossa Senhora do Amparo do Riachão, Romanização.

Abstract: This article aiming to study the Canon Manoel Luis da Fonseca and his practices of Romanization, It was evident to political and religious history of Canon Manoel Luis da Fonseca and his practices of the romanization Parish of Nossa Senhora do Amparo of the Riachão, between the years 1884 to 1938. It is narrated on the life histories of Priest Fonseca through the book of record of the Church, local memoir literature and oral history. It seeks to focus on pastoral visits, implantation of associations in the Parish of Nossa Senhora do Amparo of the Riachão and trajectory life of on important priest of the interior of Sergipe, known as Priest Fonseca: a reformer, unusual and diverted; holder religious and political power.

Keywords: Priest Fonseca, Parish of Nossa Senhora do Amparo of the Riachão, Romanization.

Riachão do Dantas e os Fragmentos de sua História

Antes de discorrer sobre a temática deste artigo se faz imprescindível nos localizarmos dentro do cenário onde os fatos que nos propusemos a

¹ Graduado em Licenciatura em História pela Faculdade José Augusto Vieira, sob a orientação de Magno Santos. E-mail: edimario_brother@hotmail.com

narrar aconteceram. Determinar as dimensões espaciais e temporais dos acontecimentos certamente implicará num melhor entendimento sobre a proposta a ser trabalhada. Neste sentido, iniciemos um resgate dos fragmentos de história da cidade de Riachão do Dantas.

Acredita-se que as terras correspondentes ao município de Riachão do Dantas já era conhecida desde o período da colonização de Sergipe. Mas esta área “permanece até o início do XIX, como zona de propriedade de gado ou de engenhos de açúcar, sem o aparecimento de aglomerados humanos com formas de vida em comum”.²

O principal fundador da cidade de Riachão do Dantas foi João Martins Fontes.³ Este edificou em sua fazenda, Riachão, uma “casa de oração” dedicada a Nossa Senhora do Amparo, santa de devoção da família; práxis observada em quase todas as origens dos municípios sergipanos: surgimento de povoações atreladas ao campo religioso.⁴ Ao redor da capela foram construídas várias casas formando-se assim um arraial que denominaram de Riachão. Quando João Martins Fontes chegou a falecer seus herdeiros doaram a Nossa Senhora do Amparo os terrenos que lhes pertenciam por herança.⁵ Então, evidenciamos que estas terras, não pertencendo mais aos Fontes, passariam as posses de Nossa Senhora do Amparo, cabendo ao pároco a sua administração.

As 28 de abril de 1853, na vila do Lagarto, a cuja jurisdição, como já dito, pertenciam as terras do Riachão, reuniram-se em casa do

²ALVES, João Oliva; MENEZES, José Alves de. Riachão do Dantas. In: FERREIRA, Jurandy Pires. (Org.). *Enciclopédia dos municípios brasileiros*. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. v. XIX, p. 422.

³Nascido em 1762 era filho de Antônio de Martins Fontes e D. Ana Brandão de Barros. Possuía várias propriedades, a exemplo: o Engenho de açúcar “Barra” e as fazendas Riachão e Maria Preta entre outras. Além de fazendeiro exerceu cargos de governança do município, fora por várias vezes Juiz de Ordinário Presidente da Câmara e também vereador da cidade de São Cristóvão. Em 07 de junho de 1848 João Martins Fontes chegou a falecer com idade bastante avançada na fazenda Riachão; propriedade onde estava morando naquele período. Fora um grande latifundiário. Cf. FONTES, Arivaldo Silveira. *Figuras e Fatos de Sergipe*. Porto Alegre: Ed. CFP SENAI de Artes Gráficas Henrique d’Ávila Bertaso, 1992, p. 129-132.

⁴ANDRADE, Péricles. *Sob o olhar diligente do pastor: a Igreja Católica em Sergipe*. São Cristóvão: Editora UFS, 2010, p. 50.

⁵ALVES, João Oliva; MENEZES, José Alves de. Riachão do Dantas. In: FERREIRA, Jurandy Pires. (Org.). *Enciclopédia dos municípios brasileiros*, p. 422-423.

capitão-mor Joaquim Martins Fontes, juntamente a ele e sua mulher, D. Ana Maurícia da Silva Fontes, o comandante superior Antônio Martins Fontes e sua mulher, D. Maria Francisca da Costa Fontes, o tenente-coronel Domingos José de Carvalho Oliveira e sua mulher, D. Ana Francisca da Silva Carvalho, o tenente-coronel João Dantas Martins dos Reis e sua mulher, D. Mirena Maria da Silva Dantas, o coronel Joaquim da Silva e sua mulher D. Micaela Maria do Sacramento, o tenente-coronel José Martins da Silva Fontes e sua mulher, D. Quitéria Maria de Magalhães, Paulo Freire de Mesquita e sua mulher, D. Maria Francisca da Silveira, todos herdeiros de João Martins Fontes e ali passaram uma escritura, perante o tabelião do Ofício da vila, doado a Nossa Senhora do Amparo os terrenos que lhes pertenciam por herança e que compreende a área onde hoje se localiza a cidade de Riachão do Dantas.⁶

A freguesia de Nossa Senhora do Amparo, outrora desmembrada da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade do Lagarto, foi criada pela Resolução nº 419,⁷ em 27 de abril de 1855. Sua criação canônica, entretanto, foi aprovada em 20 de agosto de 1856⁸ tendo como primeiro vigário da recém-criada freguesia João Batista de Carvalho Daltro.⁹ Em 13 maio de 1864 é elevada a categoria de Vila através da resolução nº 666, posteriormente, em 15 de maio de 1865, com a resolução nº 730 a referida vila retorna-se a pertencer ao município de Lagarto e somente no dia 09 maio de 1870 é definitivamente elevada à Vila, através da Resolução nº 888. Por fim, em

⁶ALVES, João Oliva; MENEZES, José Alves de. Riachão do Dantas. In: FERREIRA, Jurandy Pires. (Org.). *Enciclopédia dos municípios brasileiros*, p. 423. Cf. Também: Cópia da Escritura de Doação do Patrimônio da Igreja Matriz de Riachão. Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas, 1887-1938. p. 15v-18v e 22f-28v.

⁷Artigo 1º. Fica criado uma Freguesia no lugar denominado “Riachão” do Termo da Vila de Lagarto, com a denominação de Freguesia de Nossa Senhora do Amparo do Riachão. Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas, 1887-1938. p. 5f.

⁸FONTES, Cel. Arivaldo. Riachão do Dantas: dos primeiros tempos as origens. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. nº 27. Aracaju, 1966-1978, p. 77.

⁹João Batista de Carvalho Daltro, filho de Domingos José de Carvalho e D. Antonia Francisca de Jesus, nasceu a 23 de junho de 1828 em Simão Dias. Fez seus primeiros estudos de humanidades em Estância e no Colégio Barroso, em S. Cristóvão. Depois de terminado seus estudos em Sergipe, matriculou-se em 22 de março de 1847 no seminário da Bahia, onde ordenou-se padre em 1853. Após sua ordenação foi para a Europa e quando chegou ao Brasil tornou-se coadjutor do vigário da freguesia de Simão Dias. Mais tarde tornou-se vigário das freguesias do Pilar, Riachão e posteriormente a de Lagarto. Nesta última freguesia juntamente com os governantes da província promoveu diversas obras; a exemplo: tanques, pontes entre outras coisas. Devido aos seus atos prestados foi nomeado arcebispo, vigário geral e recebeu o título monsenhor no ano de 1898. No dia 2 de fevereiro de 1910 Daltro chegou a falecer na fazenda Baixão, sendo seu corpo sepultado na igreja matriz da cidade do Lagarto. Cf. GUARANÁ, Armindo. *Dicionário Bibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925, p. 245-246.

1938 Riachão é elevada a categoria de cidade e cinco anos mais tarde, em 1943, por consequência da legislação federal que regulava o uso dos nomes das cidades, passou a ser denominada de Riachão do Dantas.¹⁰

Segundo o Desembargador João Dantas Martins dos Reis (neto do Comendador Dantas), um dos filhos ilustre desta terra, a origem do nome Riachão surgiu em decorrência da existência de um grande riacho próximo a povoação¹¹ e o seu complemento “do Dantas” escolheu-se para homenagear um dos maiores benfeitores da terra, o Coronel João Dantas Martins dos Reis,¹² consoante, também, a grande aceitação popular, principalmente da classe do povo, que já vinha chamando o lugar pela forma “Riachão Dantas”.¹³

O município de Riachão do Dantas possui atualmente uma população de 19.280 habitantes,¹⁴ está situado na Zona Fisiográfica do Oeste do Estado de Sergipe e na microrregião do Agreste de Lagarto; limita-se com os municípios de Simão Dias, Lagarto, Boquim, Itabaianinha e Tobias Barreto é um dos municípios sergipanos que possui um dos menores índices de desenvolvimento humano.¹⁵

¹⁰ALVES, João Oliva; MENEZES, José Alves de. Riachão do Dantas. In: FERREIRA, Jurandy Pires. (Org.). *Enciclopédia dos municípios brasileiros*, p. 422-424.

¹¹REIS, João Dantas Martins do. *A cidade do Riachão do Dantas, como começou*. Aracaju: Livraria Regina, 1949. Apud. ALVES, João Oliva; MENEZES, José Alves de. Riachão do Dantas. In: FERREIRA, Jurandy Pires. (Org.). *Enciclopédia dos municípios brasileiros*, p. 422-424.

¹²João Dantas Martins dos Reis, chefe político que se destacou durante o período do Império, era casado com D. Mirena Maria da Silveira Carvalho e dono do Engenho Fortaleza. Foi um dos herdeiros das terras de João Martins Fontes que juntamente com os outros herdeiros doaram as terras de herança a Nossa Senhora do Amparo; um grande batalhador pela autonomia do Riachão e chegou a ser Vice-Presidente da Província de Sergipe. FONTES, Arivaldo Silveira. *Figuras e Fatos de Sergipe*, p.139-142.

¹³ALVES, João Oliva; MENEZES, José Alves de. Riachão do Dantas. In: FERREIRA, Jurandy Pires. (Org.). *Enciclopédia dos municípios brasileiros*, p. 422.

¹⁴Dados do Censo 2010 publicados no Diário Oficial da União do dia 04/11/2010. Cf. <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados.../index.php?uf=28>>. Acessado em 05 de maio de 2011.

¹⁵ALVES, João Oliva; MENEZES, José Alves de. Riachão do Dantas. In: FERREIRA, Jurandy Pires. (Org.). *Enciclopédia dos municípios brasileiros*, p. 424. Cf. Também: FRANÇA, Vera Lúcia Alves; CRUZ, Maria Tereza Souza (coords.). *Atlas escolar Sergipe: espaço geo-histórico e cultural*. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2007, p. 132.

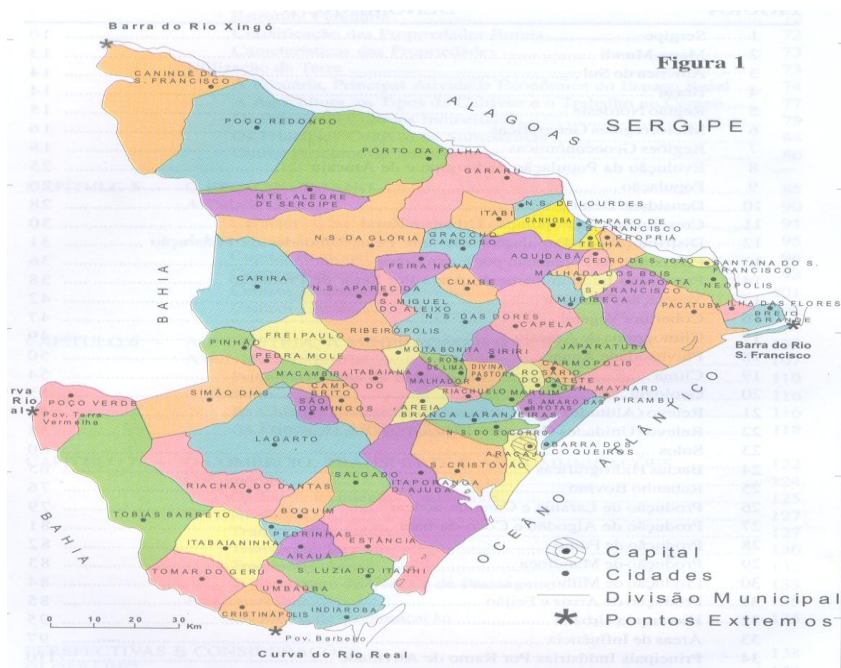


FIGURA I. Mapa da Divisão Política de Sergipe. Fonte: SANTOS, Adelci Figueiredo & ANDRADE, José Augusto. *Nova Geografia de Sergipe*. Aracaju: SEED/UFS, 1998, p. 10.

O atual município de Riachão do Dantas, composto em sua maioria de católicos, tem como principais festividades aquelas ligadas à religião. A exemplo: a festa de Nossa Senhora do Amparo. Nestas festividades até recentemente compareciam conjuntos folclóricos que é também referências da Cultura de Riachão do Dantas.¹⁶

Nas Trilhas do Cônego Manoel Luis da Fonseca

O Cônego Manoel Luis da Fonseca, mais conhecido como Padre Fonseca, nasceu em 22 de novembro de 1856 na Vila do Espírito Santo.¹⁷ Na ambição de tornar-se médico o jovem foi para Salvador para frequentar a academia de medicina. Porém, não consolidando o seu propósito inicial começou a desviar-se para um caminho religioso e a partir deste o político.

¹⁶ALVES, João Oliva; MENEZES, José Alves de. Riachão do Dantas. In: FERREIRA, Jurandy Pires. (Org.). *Enciclopédia dos municípios brasileiros*, p. 426-427.

¹⁷Local onde hoje se localiza a cidade de Indiaroba, região de fronteira entre Sergipe e Bahia. Livro de Tombo da Cúria Diocesana de Aracaju. Aracaju, n. 1, 3 jun. 1949. p. 52v.

Na passagem de D. Antonio de Macedo Costa,¹⁸ nas terras da Bahia, o jovem Fonseca empolgado com as atitudes do Bispo do Pará decidiu se matricular no Seminário Maior de Belém. Entretanto, como não tinha se adaptado ao clima da referida região, voltou para Salvador para terminar seus estudos não mais de medicina, mas religiosos (Teológico) no Seminário de Santa Tereza na Bahia.¹⁹ Em 10 de setembro de 1882 conseguiu se ordenar Padre nesse Seminário pelo arcebispo D. Luís Antonio dos Santos. A ordenação dele foi o ritual que marcou a sua legitimação no campo religioso.²⁰

No mesmo ano que Fonseca ordenou-se padre, em 1882, ele começou a celebrar missa na antiga Vila da Abadia. Em 1883 foi nomeado coadjutor do Monsenhor Daltro na Vila do Lagarto, em Sergipe. No ano seguinte foi transferido para a Paróquia de Nossa Senhora do Amparo no Riachão,²¹ substituindo o Padre Feliciano de Andrade. Iniciava-se ali a trajetória do referido padre na Paróquia do Amparo do Riachão em pleno fim de século. Trata-se de uma época rica em redefinições no âmbito da Igreja Católica e que marcou profundamente a sua ação na freguesia. A Figura II evidencia o pároco em uma das fotografias mais antigas do acervo paroquial de Riachão do Dantas.

¹⁸Filho de José Joaquim de Macedo Costa e Joaquina de Queirós Macedo. Indicado para o episcopado pelo paraense Dom Romualdo de Seixas, Arcebispo de Salvador, o seu nome é apresentado pelo Imperador do Brasil Dom Pedro II à Santa Sé no dia 23 de março de 1860. No dia 20 de dezembro de 1860 o Papa Pio IX confirma a nomeação do Padre Dr. Antônio de Macedo Costa como 10º Bispo do Pará. No dia 26 de junho de 1890 Dom Antônio é transferido para a Arquidiocese de São Salvador da Bahia. Faleceu em Barbacena, Minas Gerais, no dia 20 de março de 1891, antes de ocupar o sôlio primacial. Disponível em: <<http://www.wikipédia.htm>.> Acessado em 22 de abril de 2011.

¹⁹FONTES, Arivaldo Silveira. *Figuras e Fatos de Sergipe*, p.41.

²⁰BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 11ª ed. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

²¹FONTES, Arivaldo Silveira. *Figuras e Fatos de Sergipe*, p.42.



FIGURA II. O Cônego Manoel Luis da Fonseca. Autor não conhecido.
Fonte: Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo do Riachão do Dantas - SE.

O registro fotográfico é revelador, pois anuncia a postura de um homem sério, com lábios cerrados e olhar perscrutador. Trata-se de requisitos necessários para um vigário que se tornaria agente da romanização na recém-criada Diocese de Sergipe. Além disso, o olhar do vigário está voltado diretamente para a câmera, em expressão que revela não somente a postura de um homem, mas principalmente de um homem que era responsável pela aplicação das normativas sociais e que certamente deveria agir com o maior rigor possível.

O jovem religioso, Padre Fonseca, viveu durante sua administração eclesiástica na Paróquia Nossa Senhora do Amparo numa residência que se localizava em uma posição estratégica da vila, do alto de uma colina ele dispunha de uma visão privilegiada do templo e de toda a comunidade. Uma “linda casa era com um chalé no alto, tão bonita! Aqui [em Riachão do Dantas] era para ter coisa pra patrimônio”.²² Observa-se também que era um lar pomposo, para além de estar situado numa região alta, possuía dois andares o que contribuía ainda mais para a vista privilegiada do clero, como se pode observar na Figura III. Aos fundos da Igreja sua residência era como se fosse uma extensão do altar, local de onde, no seu dizer, “ele abençoava toda a cidade”.²³

²²DANTAS, Maria Inês de Freitas. Entrevista concedida a Edimário Alves Macêdo, Riachão do Dantas, 24 maio de 2011.

²³DANTAS, Maria Inês de Freitas. Entrevista concedida a Edimário Alves Macêdo, Riachão do Dantas, 24 maio de 2011.



FIGURA III. Residência do Cônego Manoel Luis da Fonseca.
Fonte: SILVA, Clodomir. *Álbum de Sergipe* (1820-1920), 1920, p. 260.

Padre Manoel Luis da Fonseca após submeter a concurso na Bahia foi nomeado vigário colado²⁴ por provisão em 1889, ato que assegurava sua permanência no paróquiato. O fato foi registrado no livro de Tombo paroquial:

Aos 4 de agosto de 1889 perante grande concurso de fiéis no recinto da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo do Riachão dei posse sollene da mesma freguesia ao Revmo. Vigário Collado Pe Manoel Luiz da Fonseca perante as testemunhas abaixo firmadas.

Parochia de Nossa Senhora do Amparo do Riachão, 5 de agosto de 1889. O Cônego João Baptista Carvalho Daltro, Pe Manoel Luiz da Fonseca Vigário Collado. Como testemunhas o Cônego Bernardino de Senna Travassos do Amaral, Manoel Joel d' Oliveira, Torquato Martins Fontes.

Registrada a fls 87 do livro competente. Secretário do Governo de Sergipe em 23 de Setembro de 1889.

Manoel Ângelo Ramos.²⁵

Concursado, o pároco permaneceu na vila do Riachão por 54 anos. Durante esse período pregou o evangelho e suas ideologias políticas.

²⁴Um padre colado ou concursado era aquele que exercia o cargo de sacerdote em uma paróquia para sua vida toda, ou seja, era uma cargo vitalício. Além disso, o padre concursado só sairia da paróquia que estava em sua administração se assim quisesse. Cf. BALDIN, Marco Antônio. *O Pacificador Beligerante: Alberto José Gonçalves – Um Padre Político Paranaense. 1ª República (1892-1896)*. 2006. 232 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, Franca, SP, 2006, p. 59.

²⁵Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas, 1887-1938. p. 4f.

Ensinou aos fiéis como chegar à salvação e tornou-se um importante político, tendo um governo conturbado e regido por críticas. O Padre Manoel Luis da Fonseca, no advento da República, participou da vida política do município de Riachão como intendente,²⁶ governou no final do século XIX e também no início do século XX. Fonseca, aos poucos adentrou na política. “Dirigiu os destinos do município em 1890, nos biênios 1896-97, 1912-13 e no triênio 1926-28. Foi eleito deputado estadual em quatro legislaturas”.²⁷ De acordo com o jornal “A Cruzada” no ano de 1925 antes de Padre Manoel Luis da Fonseca tomar posse do cargo de intendente no município de Riachão no triênio 1926-1928, este importante vigário pediu licença ao bispo D. José Tomaz Gomes da Silva para aceitar o cargo de intendente da vila do Riachão.²⁸

Padre Fonseca sendo do partido de Fausto Cardoso (Partido Liberal) dizia ser contra aos coronéis: Paulo Cardoso, João Dantas e Filadelfo de Carvalho Fontes.²⁹ Riachão do Dantas sempre fora palco de grandes coronéis e latifundiários a exemplo destes três últimos. Na perspectiva de Dantas quando Fausto Cardoso retorna a Sergipe para enfrentar a oligarquia olimpista foi recebido por uma comitiva de prestigiosos políticos sergipanos. Dentre esses políticos encontrava-se o vigário e político da vila do Riachão Manoel Luis da Fonseca.³⁰ Assim, notar-se-á que o padre em estudo acumulava capital simbólico; além de participar do campo religioso adentrou no campo político, social e quiçá cultural da Vila do Riachão e sergipana.³¹

Sabe-se que em 15 de novembro de 1889, no Rio de Janeiro, foi decretado a Proclamação da República do Brasil. Este ato possibilitou a substituição do regime monárquico, vigente, para o regime denominado de

²⁶Nome que era dado, até aproximadamente 1930, aos chefes do poder executivo municipal; conhecido atualmente como prefeitos. Cf. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa*. 4. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000, p. 395.

²⁷FONTES, Arivaldo Silveira. *Figuras e Fatos de Sergipe*, p. 42.

²⁸A Cruzada. Aracaju (Sergipe). Anno VIII, nº 30, 27 de dez. de 1925. p. 4.

²⁹FONTES, Arivaldo Silveira. *Figuras e Fatos de Sergipe*, p. 42.

³⁰DANTAS, José Ibarê Costa. *Os partidos Políticos em Sergipe (1889-1964)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989, p. 55.

³¹BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*, 2007.

republicano. Este, em regência até os dias de hoje, inicialmente tiveram no poder militares e posteriormente, através do voto dos cidadãos civis brasileiros, representantes do Brasil, eleitos presidente, governador, senador, prefeito entre outros. Concomitante ao advento da República, no ano de 1889, o vigário Cônego Manoel Luis da Fonseca em recompensa a adesão prestada ao novo sistema político brasileiro torna-se primeiro intendente da Vila do Riachão. Essa aderência está explícita nos escritos de uma carta de Fonseca dirigida a Comissão do Governo Provisório do Estado Federal de Sergipe em 1889 e na sua nomeação como intendente do município no Decreto N° 27, de 25 de janeiro de 1890.

O cidadão abaixo afirmado, levado pelo sentimento de patriotismo, e amor e dedicação pelo país, tendo ciência de que o grito até então abafado nos corações dos brasileiros, acaba de ecoar por todos os ângulos da nação, proclamação a República Brasileira, apressa-se em levar logo e logo ao vosso conhecimento de que a heróica vila do Riachão desta Província, acaba de aderir a grande causa da República Brasileira, e em meu nome e em nome deste brioso povo eu saúdo a República Brasileira, saúdo o Governo Central provisório do Rio de Janeiro, saúdo ao Governo Provisório da Província e finalmente ao presidente efetivo novamente aclamado e nomeado para mesma, o cidadão Doutor Felisbello Firmo de oliveira Freire; aproveitando esta oportunidade para oferecer meus exíguos serviços nesta vila pela causa da República.

(...)

O Cidadão Padre Manoel Luis da Fonseca

Pároco Colado da Freguesia.³²

Decreto N° 27, de 25 de janeiro de 1890

Dissolve as Câmaras Municipais de Itabaiana, Riachão e Santa Luzia e nomeia concelhos de intendência para dirigir os negócios a seu cargo n' aqueles logares.

O Governador do Estado Federado de Sergipe, resolver dissolver as Câmaras Municipais da cidade de Itabaiana e Villas de Riachão e Santa Luzia e nomeia concelhos de intendência municipal para dirigir os negócios a seu cargo, os quais ficarão compostos dos cidadãos seguintes:

.....

Riachão – Padre Manoel Luiz Da Fonseca, que servirá de presidente, Luiz da Rocha Borges e capitão Antônio Baptista de Oliveira.

.....

³²Pesquisas no Arquivo Público do Estado de Sergipe. *O Movimento Republicano em Sergipe: documentos para sua História*. Aracaju: Secretária de Educação e Cultura, 1980, p. 62.

Outrossim determina que os referidos concelhos no desempenho de suas funções, guiem-se pelas prescrições do decreto de 23 de dezembro do ano próximo passado.

Cumpra-se e comunique-se.

Palácio do Governo do Estado de Sergipe, em 25 de janeiro de 1890.
Dr. Felisbello Firmo de Oliveira Freire.³³

O padre Fonseca participa da política do município em outros momentos como podemos notar no quadro de governantes do município de Riachão do Dantas, denotando sua forte participação política quiçá até militando mais que no campo religioso ou, inclusive, utilizando-se deste para politizar partidariamente.

QUADRO CRONOLÓGICO³⁴	
1890	Padre Manuel Luís da Fonseca
1891- 92	Capitão Paulo Cardoso de Menezes Goes
1893-95	Filadelfo de Carvalho Fontes
1896-97	Padre Manuel Luís da Fonseca
1898-99	Leopoldo de Carvalho Braque
1900-01	Major Próspero Ferreira de Faria Oliveira
1902-03	José Esteves da Silva
1904-05	Abdias Evaristo de Carvalho
1906-07	Antônio Cardoso de Oliveira Menezes
1907	José Silveira Costa
1908-09	Coronel Leopoldo de Carvalho Braque
1910-11	Tenente-Coronel Francisco Dantas Martins Fontes
1912-13	Cônego Manuel Luís da Fonseca
1914-16	Major Próspero de Faria Oliveira
1917-19	Alfredo Lopes de Almeida
1920-22	Major Próspero Ferreira de Faria Oliveira
1923-25	Epifânio Francisco de Goes
1926-28	Cônego Manuel Luís da Fonseca
1929-30	Manuel Machado de Aragão
1930-35	Coronel Leopoldo de Carvalho Braque
1935-41	Manuel Machado de Aragão

QUADRO I. Governantes de Riachão do Dantas entre 1890 e 1941.

Um padre desviado

Na sua condição humana e no político partidarista Fonseca caracterizava os desvios de conduta de um padre. Governou frente as

³³Compilação das Leis, Decretos e Regulamentos do Estado de Sergipe. Do início da República ao ano de 1898. APES.

³⁴FONTES, Arivaldo Silveira. *Figuras e Fatos de Sergipe*, p.127. (grifo nosso).

desavenças políticas com o Padre Manoel Luis da Fonseca e de Filadelfo de Carvalho Fontes, oposição que provocou o afastamento de toda a família Fontes da Igreja Nossa Senhora do Amparo. Família de certo prestígio na vila do Riachão; a notável menina Genésia Fontes, mais conhecida como Bebê Fontes, muito devota, ficou impossibilitada de frequentar à missa para não contrariar os gostos do tio Filadelfo, que por ser órfã estava sob sua tutela.

Em tão pouca idade, viu-se a pobre menina diante de um dilema angustiante: ou faltaria à Missa aos domingos e dias santificados ou desobedeceria à autoridade dos parentes, a quem dedicava respeito e amizade, especialmente naquela ocasião em que, por morte do pai externo, se mostravam mais cuidadosos e atentos na assistência moral e material da mãe viúva e dos irmãos órfãos.³⁵

Bebê não podendo ir para missa decidiu fazer algo que pudesse assistir o santo sacrifício da Eucaristia. Para isso, tomou a iniciativa de colocar uma cadeira no corredor da casa que morava onde ficava bem de frente ao altar da Igreja Nossa Senhora do Amparo e de lá assistia a missa como estivesse dentro da Igreja. Fora assim até a morte de seu avô paterno, Torquato, na cidade de Estância. Bebê, indo ao sepultamento do seu avô com a sua irmã Edith aproveitou o ensejo para se aproximar do Padre Manoel Luis da Fonseca que lá se encontrava e contou a ele “com toda a simplicidade, a solução que tomara para servir aos dois senhores”.³⁶ Padre Fonseca admirando a atitude de Bebê “advertiu-a que a Igreja não pertencia ao padre; era a casa de Deus, e o Seu ministro “um outro Cristo”.³⁷ Assim, Bebê não mais precisando colocar a cadeira no corredor de sua casa, foi, no domingo seguinte, para missa.

No jornal “A Razão” evidenciamos as diligências políticas desse padre desviado, o texto narra as intransigências da Família Fontes para com o Cel. Paulo Cardoso e o padre local:

³⁵REGIS, Leyda. *Bebê: subsídios para uma biografia*. Aracaju: Livraria Regina Ltda, 1968, p.21.

³⁶REGIS, Leyda. *Bebê: subsídios para uma biografia*, p. 21-22.

³⁷REGIS, Leyda. *Bebê: subsídios para uma biografia*, p.21-22.

A família Fontes e seus elementos políticos, ainda dissidentes n´este Município, não podendo portanto o Cônego Fonseca contar com os ditos elementos. Não há dúvida que o procedimento incorreto do Cel Paulo Cardoso com o cidadão Urcino Fontes na eleição de 1ª de setembro, veio criar embaraços para a sua política n´este Município, sendo certo que a fusão dos elementos da oposição esmagão o elemento governista: isto se dará facilmente em ocasião oportuna, desde que a dissidência não pletie directamente a uma eleição, acredito, pois que não fará questão em dar os seus elementos a outrem, com o fim de bater o Cel Paulo Cardoso; **disto a garantir que a família Fontes está com o Cônego há uma distância.**³⁸

Sabe-se que, em meados do século XX, na vila do Riachão como também em outros municípios do estado de Sergipe estava vivenciando momentos de confrontos políticos entre partidaristas. O vigário e político Manoel Luis da Fonseca da vila do Riachão não podendo ele mesmo perseguir seus opositores mandava no seu lugar o chefe de polícia Dionísio Teles de Menezes.

(...) o trabalho do polêmico chefe de Polícia, Dionísio Teles de Menezes que, apesar da aparência chegado a violência policiais, quando não as faz diretamente, as prestigia, os casos, dentre outros, do padre Manuel Luiz da Fonseca, o qual em Riachão, persegue e desce o cacete nos adversários eleitores, geralmente, do coronel João Dantas Martins dos Reis. Riachão conhece violência, seja a violência da pobreza generalizada, seja a violência dos políticos sectários, das autoridades impiedosa. Mas não é só Riachão que é sociedade inquieta, indisciplinada, rebelde, outras cidades, vilas e povoados desconhecem a paz, o conforto e a justiça.³⁹

No ano de 1918 ocorreu na vila do Riachão uma disputa entre Padre Manoel Luis da Fonseca e Manoel Machado de Aragão, um dos fundadores da Igreja Presbiteriana de Riachão.⁴⁰ Os conflitos adivinham da construção de uma casa religiosa presbiteriana, empreendida por Aragão. Ela fora

³⁸A Razão. Estância (Sergipe). Domingo 29 de out. de 1905. p. 4. (grifo nosso).

³⁹FIGUEIREDO, Ariosvaldo. *História Política de Sergipe: Do Golpe de 15-11-1889 ao Golpe de 31-3-1964*. s. ed. 1986, Vol.1, p. 346.

⁴⁰SANTOS, Maria José dos. Entrevista concedida a Edimário Alves Macêdo, Riachão do Dantas, 24 maio de 2011. Cf. Também: SANTOS, Maria de Fátima. *A disputa pelo espaço sagrado em terra de N. S. Amparo: vila do Riachão (1918-1920)*. 2002. 53 p. Monografia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2002.

construída nas posses de Nossa Senhora do Amparo, terras doadas pelos filhos de João Martins Fontes a capela de Nossa Senhora do Amparo.

De acordo com a oralidade, Manoel Machado de Aragão pretendendo construir seu templo presbítero e impossibilitado do mesmo pelo Padre Manoel Luis da Fonseca, que não lhe concedia uma autorização para construção deste nas terras por direito de Nossa Senhora do Amparo sob a administração paroquial; alcançou o feito tendo burlado a intransigência do padre. Um dos seus aliados serviu de intermediário para a concretização do objetivo de Machado. Assim sob a autorização para a construção de uma casa, por Padre Fonseca, em sua arquitetura nascia a Igreja Presbiteriana em Riachão do Dantas. Sobre o pretexto de residência a construção se fez, porém nela residiria a fé presbítera.⁴¹

Tendo em consideração que uma parte mínima de díscolas da santa sé composta exclusivamente de elementos adventícios, residente na Parochia de Nossa Senhora do Amparo do Riachão, pretende erigir um templo em terrenos que está compreendido no perímetro do patrimônio da Matriz, contra a expressa e formal disposição dos doadores que legaram dito terreno no intuito e para a fim da religião e da piedade.⁴²

A façanha dos presbiterianos fora motivo de uma ação judicial conduzida por Padre Manoel Luis da Fonseca:

Declaro que a obra que os protestantes começaram a edificar para um Templo Evangélico foi embargada judicialmente pelo Advogado de Manoel Thomaz Gomes da Silva, tendo lugar a marcha de um acção civil a foi julgada na primeira instancia pelo (...) Juiz de Vicente de Campos de José Joaquim da Fonseca que julgam afeição da Egreja Matriz. Os protestantes apellarão para a Relação de Estada, que decidiu annullar a acção por falta de uma mera formalidade dispensavel - sendo por me embargado o accordão do Snmo Relação, e até esta data acima se acha na Relação.⁴³

⁴¹SANTOS, Maria José dos. Entrevista concedida a Edimário Alves Macêdo, Riachão do Dantas, 24 maio de 2011.

⁴²Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas, 1887-1938. p. 21f.

⁴³Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas, 1887-1938. p. 21v.

Essa disputa pode ser vista não apenas como mero conflito por terras. Ela reflete os sinais de uma época em que o catolicismo no Brasil travava disputas intensas contra a expansão da igreja protestante. A romanização não tinha impacto apenas na supressão das práticas católicas populares, mas também repercutiu na luta contra o protestantismo que se propagava no país. A Igreja Católica buscou exercer o seu controle sobre o rebanho e o clero.

Acredita-se que Padre Fonseca, burlando as concepções do seu tempo e do seu cargo, teve alguns relacionamentos com mulheres e desses casos amorosos nasceram alguns filhos, mas somente reconheceu, apenas, algumas paternidades: a de Maria Carmína Fonseca e Ilda da Fonseca.⁴⁴ Jovem, apresentável, Fonseca aproveitava-se da sua natureza para viver relacionamentos conjugais, desviando-se de sua conduta de padre. Assim, o padre que se dizia reformador e seguidor das diretrizes da Diocese de Aracaju e também das decisões do Concílio do Vaticano I, estava mais próximo do modelo de clero oitocentista descrito por Antônio Lindvaldo Souza.⁴⁵ Foi um homem do seu tempo, com relações sexuais e envolvimento na trama política.

Paróquia Sob o Olhar do Alto Clero: as visitas pastorais

Em visitas pastorais, na administração eclesiástica do Padre Fonseca na Paróquia de Nossa Senhora do Amparo na Vila do Riachão, encontramos registros das passagens do concebido “pai espiritual” Arcebispo da Bahia e posteriormente do Bispo da recém-criada diocese de Sergipe.

No início do século XX, mais precisamente em 20 de janeiro de 1897, a freguesia da Paróquia de Nossa Senhora do Amparo do Riachão, ainda pertencente à Arquidiocese de Salvador (Bahia), recebe a visita do Arcebispo

⁴⁴SANTOS, Maria José dos. Entrevista concedida a Edimário Alves Macêdo, Riachão do Dantas, 24 maio de 2011. Cf. também: SANTOS, Maria de Fátima. *A disputa pelo espaço sagrado em terra de N. S. Amparo: vila do Riachão (1918-1920)*, p. 32.

⁴⁵SOUZA, Antônio Lindvaldo. *O eclipse de um farol: contribuição aos estudos sobre a romanização da Igreja Católica no Brasil (1911-1917)*. São Cristóvão: Editora UFS: Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

regente D. Jerônimo Thomé da Silva acompanhado por sua comitiva. Eram visitas que sinalizavam para o caráter de vigilância impregnada na hierarquia eclesiástica.

Aos vinte dias do mez de janeiro do anno de mil oitocentos e noventa e sete, às seis e meia da tarde fizemos a nossa entrada na freguesia do Riachão acompanhado do nosso secretario da visita, Pe Gomes, Padres Possidônio e Luiz Fonseca, e de mais de duzentos e cinquenta cavalheiros. Recebido na villa por todo o povo que se ajoelhava em Nossa passagem e que tinha ornamentado as estradas e ruas com numerosas arcas de folhagem e de flores, hospedamos na casa para nós destinada, transferindo pelo adiantado da hora, para o dia seguinte a Nossa entrada na igreja matriz.⁴⁶

O Arcebispo D. Jerônimo seguindo as prescrições do ritual romano, debaixo de um páblio, entrou às 8 horas do dia seguinte na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo do Riachão. Nesta igreja, o padre local: Padre Manuel Luiz da Fonseca, cantando, fez orações jaculatórias seguida de uma pequena homília por parte do Bispo; posteriormente foi dada a todos a benção, com indulgência de quarenta dias. Durante a visita, de apenas quatro dias, ocorreram pregação todas as manhãs e às quatro horas da tarde o sacramento da Confirmação. Além disso, preocuparam-se com a avaliação dos livros da freguesia, sacrário, altares e alfaias.⁴⁷

Em três de janeiro de 1910 foi criada a Diocese de Aracaju, tendo como primeiro bispo D. José Thomaz Gomes da Silva que tomou posse em quatro de dezembro de 1911.⁴⁸ Concomitante, a vila de Riachão recebe sua primeira visita, consta no Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas - SE a chegada e posse do primeiro bispo de Sergipe:

Ex.mo Rv.mo. Snr.º Bispo Diocesano. – No dia 4 de dezembro 1911 a bordo do Jequitinhonha, da companhia bahiana, garbosamente

⁴⁶Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas, (1887-1938). p. 3f.

⁴⁷Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas, 1887-1938. p. 3f-3v.

⁴⁸ANDRADE, Péricles. *Sob o olhar diligente do pastor: a Igreja Católica em Sergipe*, p. 107.

embandeirado, chegou a esta capital, D. José Thomaz Gomes da Silva, primeiro Bispo desta Diocese. Festiva e deslumbrantemente recebido pelas comissões de mar, e terra, pelo Clero, todas as confrarias e irmandades da Parochia, pelas altas auctoridades civis e militares, representantes de todas as classes sociais e immensa multidão de fieis, paramentou-se dos ornamentos pontificais para a Cathedral. Celebrou-se a solenne cerimonia de sua posse da Diocese subiu a tribuna sagrada o Rv.mo. Padre Philadelpho Jonathas de Oliveira, Vigario de Laranjeiras, produzindo eloqüente allocução referente ao acto e foi entoado solenne Te-Deum, executado pela “Schola Conectarum Salesiana”. Sob a direcção do Rev.mo. Padre Solari. No dia 8, festa da Padroeira da Diocese e da Freguesia, realisou-se seu primeiro pontifical com máxima solemnidade pregando ao Evangelho o Rv.mo Padre Solari e no termino da cerimonia foi distribuída uma rica poliantheá em sua honra, no qual collaboraram conhecidas pennas do nosso meio intellectual.⁴⁹

O recém-nomeado bispo D. José Thomaz Gomes da Silva foi bem recebido em Sergipe; fora recepcionado no mar e em terra por clérigos, pelas irmandades e por diversos cidadãos de todas as classes sociais que assistiu sua chegada e posse.



FIGURA IV. Dom José Thomaz Gomes da Silva.
Fonte: Acervo da Cúria Diocesana de Aracaju - SE.

⁴⁹Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas, 1887-1938. p. 9f.

D. José, na sua administração eclesiástica, começou realizar diversas visitas pastorais pelo interior arquiocesano, a exemplo: o Bispo visitou as paróquias do Campo do Brito, Itabaiana, São Paulo (Frei Paulo) Anápolis (Simão Dias) Lagarto, Riachão entre outras. Antes da Visita Pastoral Padre Fonseca recebera uma comunicação do secretário do Bispo, Cônego Adalberto Sobral, informando a visita do pai espiritual na paróquia de Riachão.

S. Ex^a Revmo-o Snr^o. Bispo de Diocesano manda comunicar a V.Revma que tem determinado, Deo Adjuvante continuar a Visita Pastoral a sua Diocese fixando a primeira quinzena de Agosto vindouro para inicial a ás seguintes Parochias na ordem de sua collocação: - Campo do Britto, Itabaiana, S. Paulo, Annapolis, Lagarto, Riachão, e Itabaianinha. Recomenda muito particularmente que os fieis sejam devidamente instruídas sobre as intuitas da Igreja no que diz respeito as visitas pastorais - **é a visita do pai espiritual para conhecer as necessidades de todos os seus filhos em Jesus Chisto: é a oportunidade de serem distribuídas as mais copiosas bênçãos do Céu - é na expressão do Apostolo - um tempo agradável à Deus e dias de salvação.**

(...)

Illmo e Revmo Snr^o Conego Manoel Luiz da Fonseca, M. D. Vigário do Riachão.

Cônego Adalberto Sobral

Secretario do Bispo.⁵⁰

Padre Fonseca que aguardava a visita do Bispo D. José Thomaz Gomes da Silva na vila de Riachão recebeu-o no dia três de outubro de 1914. A visita pastoral iniciou na Capela de Palmares seguida da de Bomfim, concluindo na sede paroquial. A visita contava, além da presença do Bispo, com diversos missionários: Frei Elias Eufeld (secretário da Visita pastoral), Frei Camillo de Crispiero e Frei Francisco d'Macania; padre de regiões circunvizinha (a exemplo o padre do Boquim: Pe. Firmino José de Jesus; de Lagarto: Padre José Geminiano de Freitas, entre outros), somava-se também

⁵⁰Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas, 1887-1938. p. 10f. (grifo nosso).

a comitiva o Padre Possidômio Pinheiro da Rocha, lente⁵¹ do Ateneu Sergipense.

No salutar intuito de Realizarmos a Visita Pastoral à esta Freguesia de Nossa Senhora do Amparo do Riachão, parochiada por 30 annos completos pelo Rvmo Vigario Collado Conego Manoel Luiz da Fonseca, com a graça de Deus, aos 3 de outubro deste anno de 1914, a Iniciamos pela Capella filial de Palmares prosseguindo pela do Bomfim e Terminando na sede parochial nesta data, sendo em todo o curso de visita grandemente auxiliado pelo Rvmº Parocho e pelos Missionários que fazem a nossa comitiva, Frei Elias Eufeld, secretário, Frei Camillo de Crispiero, e Frei Francisco d'Macania, nesta Villa prestando ainda um dedicado serviços os Revmº Padre José Geminiano de Freitas, Vigario de Lagarto, Padre Philadelpho Macedo, Vigario de Annapolis, Padre Firmino José de Jesus, Vigario do Buquim e Padre Possidomio Pinheiro da Rocha, Lente do atheneu Sergipense.⁵²

No decorrer da visita a Capela de Palmares (03 a 06 de outubro), Bomfim (06 a 09 de outubro) e a Igreja Matriz (09 a 15 de outubro) foram realizadas no total geral das referidas capelas e sede paroquial as ações de: crismas: 778 homens, 1.067 mulheres, total 1.845; comunhões: 1.588 homens, 4.703 mulheres, total: 6.291; comunhões solenes de crianças: 235 meninos, 300 meninas, total: 535; 116 batizados, 34 casamentos; esmolas inscriptas para o Seminário: 153\$600, avulsos 168\$680, total: 322\$280.⁵³

Durante a visita do primeiro bispo da Diocese de Aracaju a Paróquia Nossa Senhora do Amparo do Riachão foram realizadas as seguintes atividades:

Com todas a pampa e magistrada da sagrada liturgia foram celebradas as solennidades seguintes: a primeira Missas pontifical na Matriz, a instalação do devocionario das almas, uma sessão extraordinária e a Comunhão geral do apostolado e da conferencia de S. Vicente de Paula, a cerimônia fúnebre absorção dos finados na Matriz, a procissão do Santissimo Sacramento e a enthronisação do

⁵¹Professor de nível secundário e superior. Cf. HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 1741.

⁵²Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas, 1887-1938. p. 10v.

⁵³Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas. 1887-1938.p. 11f-11v.

Sagrado Offício do Sagrado Coração de Jesus na residência do Cônego Vigário nesta Villa e na povoação do Bomfim na residência do distinto e fervoroso catholico Theophilo Vieira dos Santos.⁵⁴

A segunda visita pastoral na vila do Riachão realizada pelo Bispo D. José Thomaz Gomes da Silva, em dez de setembro de 1932, ocorrera a propósito das comemorações do jubileu de sacerdócio do vigário Manoel Luis da Fonseca.

Coroadada de êxito foi de certo a 2.^a Visita Pastoral a esta Freguesia de Nossa Senhora do Amparo do Riachão confiada ao eficiente pastoreio do Revmo. Cônego Manoel Luiz da Fonseca, na data tão significativa da Comemoração do seu áureo Jubileu de Sacerdote, tendo o seu transcurso de 6 do andante a esta data.⁵⁵

O cerimonial litúrgico do áureo jubileu do vigário Fonseca tivera a colaboração vários padres de diversas paróquias de Sergipe, estavam presentes: Rev.mo Padre Firmino José de Jesus, Vigário de Boquim; Padre Pedro Oliveira, Vigário de Campos; Monsenhor Victorino Correia Dias do Cabido e Vigário de Estância, Cônego Jugurtha Franco; Vigário de Lagarto e Cônego Antônio de Freitas, Vigário de Itabaiana. Nesta visita pastoral do bispo D. José a Riachão ocorreu o “seguinte resultado espiritual: Christmas: 65 homens, 70 mulheres, total 135; comunhões: 388 homens, 1448 mulheres, total 1836; comunhões solenes das crianças: 49 meninos, 36 meninas, total 85; batizados: 24 e casamentos: 7”.⁵⁶

Padre Manoel Luis da Fonseca ao completar 50 anos de sacerdócio distribuiu algumas lembranças das suas Bodas de Ouro sacerdotal. Essa foi à reafirmação do seu legado, de sua trilha no caminho sacerdotal, e isso representa a busca por legitimação no campo social e religioso.⁵⁷ Observe a Figura V.

⁵⁴Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas, 1887-1938. p. 11v.

⁵⁵Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas, 1887-1938. p. 33v.

⁵⁶Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas, 1887-1938. p. 33v.

⁵⁷BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*, 2007.



FIGURA V. embrança da Bordas de Ouro do Cônego Manoel Luis da Fonseca.⁵⁸

Isso demonstrava o prestígio social do referido pároco entre os seus pares. A hierarquia católica reconhecia o labor do vigário na difusão das normativas das práticas romanizadoras no sul de Sergipe. Tratava-se de um vigário exemplar na conduta religiosa e moral, que refletia os valores a serem disseminados pelos párocos mais jovens. O padre Fonseca, formado pelo Seminário de Santa Tereza teria sido um dos pioneiros na luta pelas reformas do catolicismo em Sergipe, preparando o terreno para a grande reforma que ocorreu por conta da criação da Diocese de Aracaju. Aparentemente, tratava-se do reconhecimento das virtudes de um padre exemplar. Seria isso mesmo?

Fonseca simbolizava o encontro de duas realidades distintas, mas bem próximas. Realmente ele foi um agente da romanização e sua paróquia incorporou diferentes propostas da diocese sergipana. Combateu o protestantismo como ninguém. Tentou banir as práticas católicas populares. Redefiniu o papel dos leigos em sua paróquia. Todavia, sua vida privada

⁵⁸SANTOS, José Renilton Nascimento. *Riachão do Dantas: nossa terra, nossa gente, nossa história*. Riachão do Dantas: (obra não publicada), 2009, p. 37.

revelava nuances próprias do clero oitocentista, do que era alvo de críticas pela própria hierarquia romanizadora.

Interfaces da Romanização

Em visita pastoral no dia treze de outubro de 1915, Dom José Thomaz Gomes da Silva, o Bispo de Aracaju, implantou a Ereção Canônica da Pia União das Filhas de Maria na Paróquia Nossa Senhora do Amparo do Riachão, mais um instrumento utilizado pela igreja no chamado processo de romanização. Tratava-se da organização de um grupo de leigos que atuariam sob a tutela do pároco e não mais teriam a primazia das celebrações da igreja como ocorria com as irmandades tão difundidas ao longo do século XIX.

Ereção Canônica da Pia União das Filhas de Maria

D. José Thomaz Gomes da Silva por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aracaju.

Fazemos saber que no intuito particular de derramar mais abundantemente a semente abençoada da devoção a Virgem Santíssima e Imaculada. Havemos por bem decretar a ereção canônica da Pia União das Filhas de Maria, nesta Paróquia do Riachão sob o patrocínio da gloriosa Santa Inez, Virgem e Martyr e modelo da Virgem Christã, e nomeamos Director Local, o Revmo. Vigário Manoel Luiz da Fonseca, devendo-se aggregar ao mesmo pio sodalício as donzellas que se inspirarem nos sentimento da piedade e devoção a Excelsa Rainha do Céu, solicitando-se opportunamente a agregação da Primária de Roma.

Dada e passada nesta Villa do Riachão aos 13 de outubro de 1915, em Visita Pastoral.

+ José, Bispo de Aracaju.⁵⁹

Como se pode perceber, as mulheres que faziam parte da Pia União Filhas de Maria deveriam adotar um novo modelo de cristandade. Era a virgem e mártir Santa Inês. Esse modelo adotado pela igreja para atribuir às mulheres do Riachão trazia dois aspectos importantes que deveriam ser impostos as devotas: a virgindade e o martírio. Nesse caso, as devotas

⁵⁹Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas, 1887-1938. p. 13f.

deveriam ter uma vida regida, controlada, distante do pecado e dedicada aos valores morais e a difusão dos novos valores propostos pela Igreja.

A Pia União das Filhas de Maria, sendo uma associação de jovens cristãs, desenvolveu-se na Europa no século XIX conquistando diversos adeptos e começou a se expandir por vários países, a exemplo: no Brasil. Aqui, seu primeiro núcleo foi organizado na cidade de Minas Gerais, mais precisamente em Mariana (1853) e posteriormente em Diamantina (1874).⁶⁰ Porém sua origem remota ao século XII, “quando o beato Pedro de Honestis instituiu, na Igreja de Santa Maria, em Porto de Ravena, na Itália, a Pia União dos Filhos e Filhas de Maria, que, além da medalha pendente no pescoço, trazia a cinta azul”.⁶¹

A Pia União das Filhas de Maria é uma piedosa associação de donzelas cristãs que se colocam debaixo do estandarte da Virgem Imaculada e de Santa Inês, Virgem e Mártir, para melhor e mais facilmente cumprirem os deveres de seu estado (...) [Desenvolveu-se no século XIX] na paróquia de santa Inês, fora dos muros de Roma (...). Em 1864 foi canonicamente ereta na mesma paróquia com o título autêntico Pia União das Filhas de Maria, sob o Patrocínio da Virgem e Mártir. (...) Espalhou-se desde então com rapidez, a Pia União, não só na Itália, França, Espanha e outros países da Europa, mas também na América e Ásia.⁶²

A Pia União das Filhas de Maria tinha como objetivo preparar as jovens cristãs para o matrimônio e a maternidade ou para a vida religiosa. Assim, quando as donzelas cristãs se casavam tinha que deixar esta associação e escolher outra associação, a exemplo: o Apostolado da Oração.⁶³

⁶⁰OLIVEIRA, Gustavo de Souza. Em Favor da Virtude: romanização e as filhas de Maria. In: *Temporalidades* – Revista Discente do programa de Pós-graduação em História da UFMG, vol. 1, nº. 2, ago./dez. de 2009. p. 248. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/temporalidades>>. Acessado em 01 março de 2011.

⁶¹SILVA, Maria de Fátima Santana. **▲** *Pia União das Filhas de Maria da Cidade de Goiana 1906-1920*. 2007. 116 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado em Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco, Recife: FASA, 2007, p. 82.

⁶²RÖWER, Frei Basílio. *Manual da Pia União das Filhas de Maria*. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 1946. p.17-18. Apud. SANTOS, José Renilton Nascimento. *Riachão do Dantas: nossa terra, nossa gente, nossa história*, p. 38.

⁶³RIBAS, Ana Cláudia. À Sombra das Virgens: os códigos de conduta da “Pia União das Filhas de Maria” na primeira metade do século XX. In: *Fazendo Gênero 9 Diásporas*

A ordem da Pia União das Filhas de Maria era regimentada por um manual da associação. De acordo com Oliveira existia quatro virtudes que constituíam o espírito da Pia União das Filhas de Maria: obediência, humildade, modéstia e caridade.⁶⁴

Durante a administração eclesiástica do Cônego Manoel Luis da Fonseca na paróquia da Nossa Senhora do Amparo na vila do Riachão foi fundado, também, a Congregação da Doutrina Cristã. Esta funcionava todos os domingos.⁶⁵ Nas palavras de Santos “as Congregações da Doutrina Cristã tinham como objetivo divulgar a doutrina católica por meio do catecismo”.⁶⁶ Este seguimento serviu, por exemplo: como forma de orientar e propagar a doutrina da Igreja Católica as crianças e jovens cristãs da vila do Riachão.

O catecismo na vila do Riachão era dado por Moises Dantas, na ausência do Padre Fonseca, todas as tarde de domingo na Igreja de Nossa Senhora do Amparo. Este, ensinava as crianças através de “um livro de catecismo ilustrado, com figuras do inferno, do purgatório, criação do mundo”.⁶⁷ Nestas aulas de catecismo as crianças aprendiam “a rezar o terço, as orações (...) Pai Nosso, Ave Maria, oração da manhã, o significado do batismo”.⁶⁸

Na regência administrativa eclesiástica de Padre Fonseca na paróquia Nossa Senhora do Amparo da vila de Riachão, as obras em templos religiosos foram a tônica. Fizeram-se algumas reformas na igreja matriz, nas capelas de Bomfim e de Palmares. Além dessas reformas foram construídas outras capelas, a exemplo: em 1932 começou a construir a capela do

Diversidades, Deslocamentos, 2010. p. 1. Disponível em: <<http://www.fazendogenero.ufsc.br/.../anais/1277916012ARQUIVOasombradasvirgens.pdf>>. Acessado em 20 maio de 2011.

⁶⁴OLIVEIRA, Gustavo de Souza. Em Favor da Virtude: romanização e as filhas de Maria. In: *Temporalidades*, p. 250.

⁶⁵Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas, 1887-1938. p. 33f e 34v.

⁶⁶SANTOS, Israel Silva dos. *Igreja Católica na Bahia a Reestruturação do Arcebispado Primaz (1890-1930)*. 2006. 158 p. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2006. p. 139.

⁶⁷DANTAS, Maria Inês de Freitas. Entrevista concedida a Edimário Alves Macêdo, Riachão do Dantas, 24 maio de 2011.

⁶⁸SANTOS, Maria José dos. Entrevista concedida a Edimário Alves Macêdo, Riachão do Dantas, 24 maio de 2011. E também: DANTAS, Maria Inês de Freitas. Entrevista concedida a Edimário Alves Macêdo, Riachão do Dantas, 24 maio de 2011.

povoado Tanque Novo.⁶⁹ Mas “devido as circunstâncias do tempo, da crise, falta de dinheiro, e a pobreza, devido a seca”⁷⁰ as obras ficaram um tempo paradas.

No entanto, sua principal ação ocorreu no templo central da cidade, a imponente igreja Matriz Nossa Senhora do Amparo. O padre reformador, que construía capelas por todos os povoados, o que fazia com que ele se aproximasse do *habitus* de padre reformador ultramontano pregado pela Igreja Católica, tentou tornar a matriz digna do novo modelo devocional. Observe a Figura VI.

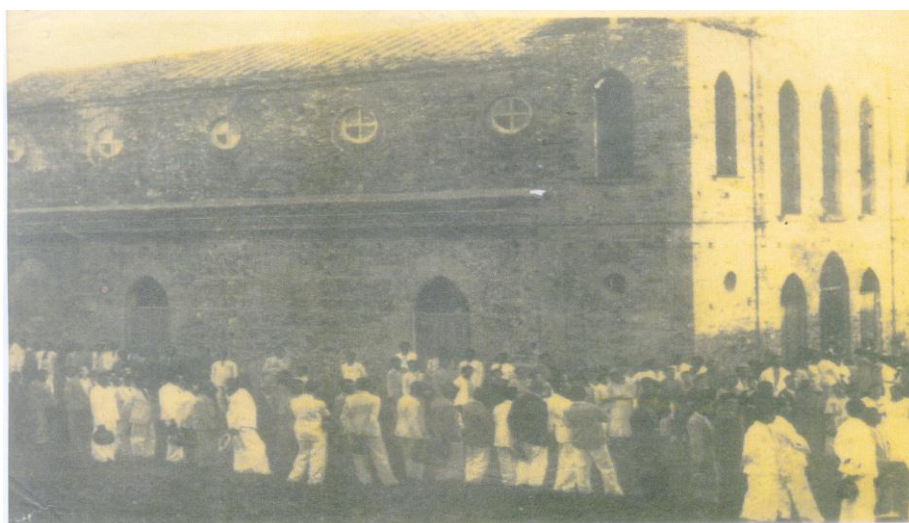


FIGURA VI. Antiga Matriz Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas-SE.⁷¹

Em 1938 chegou a paróquia o padre encomendado⁷² pelo Bispo D. José Thomaz Gomes da Silva e o Frei Ildefonso Raffauf, da Ordem dos Franciscanos Menores, para auxiliar Fonseca na vida da Igreja, pois o mesmo já estava idoso e sentia-se humanamente indisposto a realização de algumas tarefas. Já doente, fora assistido por Frei Luiz chegando a falecer

⁶⁹Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas, 1887-1938. p. 33f.

⁷⁰Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas, 1887-1938. p. 42v e 43f.

⁷¹José Renilton Nascimento. *Riachão do Dantas: nossa terra, nossa gente, nossa história*, p. 38. Este templo localizava-se no centro da Praça Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas, porém foi demolido quando Frei Ildefonso substituiu padre Fonseca. SANTOS, Maria José dos. Entrevista concedida a Edimário Alves Macêdo, Riachão do Dantas, 24 maio de 2011.

⁷²O padre encomendado era aquele que exercia o cargo temporário em uma paróquia. Cf. BALDIN, Marco Antônio. *O Pacificador Belligerante: Alberto José Gonçalves – Um Padre Político Paranaense. 1ª República (1892-1896)*, p. 59.

em 17 de setembro de 1938 vítima de causas naturais.⁷³ Após a sua morte, Frei Ildefonso Raffauf o substituiu. Logo, a chegada de um franciscano alemão evidencia a preocupação romanizadora. Era preciso controlar a constituição dos valores exigidos pelo Vaticano, nem que para isso fosse necessário inserir padres europeus. Nesse caso, o padre Fonseca deve ser visto como um pároco da transição de visão de mundo e revelava as duas dimensões aparentemente opostas: o reformador e o desviado.

⁷³Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora do Amparo de Riachão do Dantas. 1887-1938. p. 42v e 43f.